

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Publicação periodica ás quartas-feiras e sabados

Editor: ARMINDO SOUSA

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-
* * flia Fernando Marinho—BARCELOS * *

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A inauguração da Exposição do Livro Portuguez, em Madrid, no Palacio da Biblioteca e Museu, realizou-se em 25 do corrente com a presença regia de D. Afonso XIII, tendo esse acto decorrido o mais brilhantemente possível.

avengado

Gestos que nobilitam

Altiva e honrosa attitude.
A nossa franca solidariedade.

Dentro do coração do povo vive, sempre limpida e altiva, a inabalavel firmeza de convicções e um dedicado sentimento de carinho pela Republica.

Podem casos excepcionais de anormalidade fazer calar os gritos da sua alma e sufocar a voz do seu espirito; porém o seu tributo de esforço e sacrificio pela Democracia não ha forças humanas capazes de o dominar.

Nos momentos em que é permitida alguma expansão e em que se concede uma certa liberdade aos mais intimos anhelos do seu coração, os gritos de alma brotam, emocionantes e indomáveis, vitoriando a Republica, Deusa sacrosanta das suas mais intrinsecas aspirações.

A alma do povo está ligada, na mesma comunhão de sentimentos e Ideal, a alma do Exercito republicano, e, sobretudo, o coração e os braços destemidos da altiva e simpatica Marinha de Guerra.

Se ao povo muito se deve no seu colossal tributo de esforço para a proclamação do actual regimen, mais altos, são, sem duvida, os serviços da Armada Portuguesa.

Ainda, recentemente, numa festa ocorrida na capital quando aos marujos o Governo prestava homenagem, povo e Miranha se uniram no mesmo abraço, recordando, com saudade, as horas inesqueciveis em que, irmanados por igual pensamento, tornaram pendão nacional a soberba e altiva bandeira verde-rubro.

Presos pelo mesmo amplexo de affecto á causa republicana choraram de entusiasmo e alegria ao ser-lhes concedido o direito de, assim ligados, saudarem entusiasticamente a Republica que tinham proclamado.

Este sintoma, bem simples mas bem frisante, da-nos o alto significado de como a Republica vive imperecivel no animo do povo, do Exercito republicano e da nossa querida Marinha de Guerra.

Podem, pois, desenvolver-se as maximas influencias e empregar-se todos os expedientes de pretensa demolição do regimen, que o não conseguem nunca, emquanto, dentro daqueles corações, intensamente vibrarem sentimentos de dedicação pela causa republicana.

Não ha, não existem mesmo forças capazes de sustar

a impetuosidade affectiva dos que, sempre e desinteressadamente, á Republica votam o melhor da sua vida.

Sucedam-se os acontecimentos, calem-se as expansões dos seus espiritos, dominem-se os impulsivos movimentos dos seus temperamentos que, nem assim, abdicarão das doutrinas que elevadamente professam e seguem.

Nas horas de vitoria como nas horas de tortura as suas almas conservam, na

mesma excelsa grandeza, o intemerato élan que anima os seus corações destemidos nos momentos mais acessos dos combates intempestivos ou das lutas terreficantes, em que a vida se joga com a indiferença estoica dos martires ou das victimas.

Foi assim, com gestos de tão firme evidencia, que o povo e a nossa Marinha de Guerra mostraram, ha dias, em simpaticas exteriorisações, o valor da sua intransigencia á causa da Liberdade e o seu irreductivel amor pela Republica.

Sentindo-nos dominados pelo seu exemplo de tão alto significado moral e politico, daqui nos solidariesamos com o sua nobilissima attitude.

Salvato Moline

Prevenção

Os proprietarios dos **ARMAZENS DE S. TIAGO**, para evitar qualquer melindre, avisam os seus Ex.^{mos} Fregueses de que a partir do dia 1 do proximo mês de Novembro só effectuam transacções a dinheiro.

Esta casa tem recebido grande sortido de artigos de inverno que vende a preços excepcionais.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

«A Opinião»

Serviços de administração

Inumeras vezes insistentemente temos pedido aos nossos presados assinantes das freguesias o favor de se não atrazarem no pagamento de suas assinaturas.

E' certo que, na sua maior parte, quasi todos teem correspondido a este pedido.

Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que teem deixado atrazar demasiadamente o pagamento das suas assinaturas.

Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos serviços de administração, prejuizos incalculaveis.

Nós não queremos, de forma alguma, têr de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso imensamente nos desgostaria.

Apelamos, por isso, para todos aqueles assinantes que se encontram em divida de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal caso não queiram continuar a sêr seus assinantes.

Vieram a esta redacção, satisfazendo ao mesmo tempo as suas assinaturas, os nossos amigos e assinantes, srs:

Julio Cesar de Lima, de Viana do Castelo; Aires Pereira da Silva Campos, de Monte de Fralães; Alberto José da Costa, de Negreiros; P.º Antonio Alberto Barbosa, de Carapeços; Clemente Pereira da Silva, das Carvalhas; Dr. Braz de Araujo, de Vistodos; João Gomes de Sá, de Santo Tirso; e João Rodrigues Barbosa dos Santos, de Durrães.

trução e da assistencia social, do que mais que nunca temos necessidade para o nosso levantamento.

Como é que, ao contrário, se tem mantido a enorme desproporção das despesas militares, condenando á miseria todos os outros departamentos do Estado (apenas 24 %o das receitas), e como é possível que, propondo-se eliminar o «deficit», se tenham aumentado em 70.000 contos as despesas globais do orçamento?

Seria necessario ferir golpes ainda mais rudes sobre os contribuintes? Nada parece suficiente á insaciabilidade militarista. E, ao mesmo tempo, a ditadura não hesitou, para armar pantomina do seu equilibrio financeiro, em abandonar inteiramente tudo o que devemos aos nossos dominios de além-mar, como se nós, que temos o primeiro logar na primeira fila das nações coloniais, pudessemos dispensar o seu desenvolvimento para a reconstrução da nossa antiga grandeza?!

E' o orçamento da ruina! O equilibrio financeiro não se restabelece entre nós, senão pelo regresso á ordem e ao equilibrio politico da nossa Republica parlamentar. Espero que esse momento não tardará.

E a S. das N. encontrará no seu seio, a legitima representação da Democracia Portugueza com o espirito de dedicação pela Liberdade e p.º Direito, sobre o que se fundam a solidariedade e a paz interior e exterior dos povos.

Aceitai, sr. Presidente, para vós e vossos illustres colaboradores, o testemunho das minhas mais respeitadas homenagens.

Pariz, 5 de Setembro de 1928.

a) Bernardino Machado».

ESCLARECENDO

Uma multa aplicada pelo Governo—

Uma carta do sr. Dr. Bernardino Machado

Segundo uma recente resolução do Conselho de Ministros foi aplicada uma multa de 200 contos ao antigo Presidente da Republica, sr. Dr. Bernardino Machado.

Esta resolução ocasionou, como é de crêr, o desejo do conhecimento dos motivos que a tal levaram.

Muita gente, desconhecendo-os, quer verbalmente quer por escrito, nos tem solicitado esclarecimentos neste sentido.

No intuito de satisfazer-lhes esse desejo damos hoje, por transcrição dos grandes diarios, publicidade á carta que originou a applicação da referida multa.

«Senhor presidente da Assembleia da Sociedade das Nações:—Tenho a honra de relembrar a V. Ex.ª que em Dezembro de 1926 os directores dos grandes partidos republicanos portuguezes assinaram uma declaração que enviaram aos representantes diplomaticos dos Estados Unidos da America do Norte, da França e Grã Bretanha, acreditados em Lisboa, pela qual os prestadores eventuais eram advertidos de que, em virtude do artigo 26 da nossa constituição, qualquer emprestimo, feito sem autorização do Parlamento, não obrigaria a Nação.

E o Conselho da Sociedade das Nações, guiado sem dúvida pelo principio de não se imiscuir nas nossas lutas, prestando assistencia aos inimigos das nossas instituições livres (5.ª resolução da comissão dos creditos internacionais da Conferencia financeira de Bruxelas de 1920, convocada pelo Conselho da S. das N.), e com o fim de evitar, de futuro, todo o motivo de perturbação de um bom entendimento entre as nações (artigo 11 do pacto da S. das N.), não concedeu, na sua sessão de Março ultimo, o auxilio que, para a efectivação de um empréstimo externo, pedia a facção militarista que detém o poder em Portugal.

Parece, no entanto, que, apesar do seu falso ressentimento, tão escandalosamente gritado, ella ousa insistir

no seu pedido. No mês de Março apresentou-se ao vosso Conselho, com a ficção do «equilibrio politico, pretendendo haver obtido o voto da Nação para a eleição presidencial do seu chefe.

Mas, ei-la de novo junto de vós com a ficção do equilibrio orçamental, procurando fazer crêr que a Nação se identifica com ella por meio de sacrificios financeiros de toda a ordem.

Mas a verdade é que, assim como a eleição presidencial não passa de um simulacro feito pela força que afastou da urna todos os cidadãos livres, a cobrança dos impostos não se fará tambem, senão pela violencia, com a unica differença de que esta será cada vez maior. A ditadura vai agora até á extrema extorsão. Não se limita a impedir aos cidadãos o exercicio das suas funções civicas; mas exige-lhes que lhe paguem o que ella quer.

Mas a Nação recusa-se a sustentá-la, seja pela sua vontade, seja pelo seu dinheiro. O ministro ditatorial anterior tentou chegar ao equilibrio financeiro pela fraude do sentimento patriótico, proclamando na sua volta de Gênebra que o povo portuguez deveria, como ponto de honra, sujeitar-se a todos os aumentos de impostos para responder dignamente á injuria do Conselho da S. das N., que não tinha concedido o seu aval para a negociação do emprestimo. Mas o paiz viu bem que a acção dos ditadores contra o vosso Conselho continha falsidades, porque o que estava em causa não era a honorabilidade da Nação, que todo o mundo reconhece, mas a idoneidade dos solicitadores ditatoriais do emprestimo, de que havia ao menos o direito de duvidar. E então mudaram de processo: o novo ministerio, com o ministro das Finanças escolhido pela reacção clerical, substituiu a fraude do sentimento patriótico pela do sentimento religioso, e, pela voz do Cardeal Patriarca, de Lisboa, apelou para a fé do povo, invocando a palavra de Cristo, que ordenou: «Pagai a César o que é de César».

A mistificação, todavia, não deu nenhum resultado. Nós não queremos cesarismos, nem alguém poderá imaginar que tais ditadores sejam verdadeiramente cézares...

A razão moral, é ditada á consciencia pública, segundo a expressão severa, mas justa, do grande fundador do sistema liberal em Portugal,

Mousinho da Silveira, «que os impostos que não sejam autorizados pelo Parlamento, são um roubo». E necessario, depois disto, criticar a obra do pretensio equilibrio orçamental? Como seria elle viavel, sem a cooperação da Nação?

Sabe-se muito bem, além disso, que não é propriamente a instabilidade financeira que preoccupa a ditadura, mas a instabilidade do seu poder, tanto ella se sente abalada pelo seu crime de traição ao proprio Exercito de que pretende haver recebido o mandato. O presidente do Ministerio acaba de declarar que o Governo está em pé de guerra... Sim: contra a Patria. Ora, em pé de guerra não ha ressurgimento financeiro possível...

Com effeito, todas as oppressões se tornaram mais encarniçadas. E que enormes desperdicios: Não ha limite para os esbanjamentos mais escandalosos dos dinheiros públicos nas baixas manobras de corrupção. A censura applicada, tanto á Imprensa como á correspondencia particular, comercial e familiar, a espionagem, os assaltos, dia e noite, aos lares domesticos, o regime de torturas inquisitoriais nas prisões, e trabalhos forçados nas nossas possessões africanas, cujo clima é o mais insalubre, não se traduzem sómente em pavorosas despesas policias. Todo este terrorismo, milhares de republicanos perseguidos, presos e deportados (entre os quais ultimamente o general Norton de Matos, que organizou a nossa acção militar na grande luta mundial), e tantas das suas familias em angustias, põem a nossa alma num estado de inquietação, exaltação e sofrimento que absorvem as nossas melhores energias.

Temos de concentrar todos os esforços do nosso pensamento para nos defendermos da guerra que promovemos contra nós a ditadura. O nosso povo não se rende. O novo levantamento para a reivindicção das nossas liberdades acaba de sobresaltar todo o paiz. E nada porá termo á ancia popular, até que a usurpação militarista seja derrubada!

Este enervamento geral, que perturba tão profundamente a nossa vida economica, recrudescu, ainda de uma maneira angustiosa, pelo aumento das imposições fiscaes, recaído com violencia mesmo sobre os artigos de 1.ª necessidade, e pela desorganização dos serviços publicos, com grande dano, sobretudo, da ins-

De passagem

Leves reparos a uma carta.
«A Opinião» e o sr. Lopes.

Do sr. Joaquim Lopes de Araujo, recebemos uma carta de pretensa justificação aos reparos que o nosso querido e considerado amigo sr. A. A. Marques de Azevedo aqui publicou retirando a sua colaboração em o n.º unico de «A Cidade», qualquer especie de solidariedade.

Nessa carta, o seu actor que, muito ajuizadamente, se confessa «sem valimentos nem meritos» e com pouca perspicácia, em nada desfaz as inteligentes e oportunas considerações do sr. Marques de Azevedo.

Essa razão, conjugada com a da pouca correcção de alguns dos periodos em que se nos dirige, leva-nos a não a publicarmos.

Apesar disso não podemos deixar transitar, sem resposta, as referências com que, pretenciosamente, procura atingir-nos.

E assim passemos a responder-lhe:

Quando noticiamos o aparecimento de «A Cidade» com os agradecimentos da sua visita, uzamos do ritual da praxe, embora sempre dentro dum criterio de justiça e segundo as apreciações que a nossa modesta intelligencia entendeu dever fazer ao conjunto do seu aspecto.

O facto de termos dito que se apresentava bem colaborada não nos coibia o direito de julgarmos dos seus in-

tuitos e do modo como, tendo prometido uma coisa, fizeram, depois, surgir outra muito diferente.

Alem disso apesar de, desde logo, termos notado a falta de homogeneidade entre a efectivação dum objectivo prometido e a realidade de uma exteriorisação completamente antagonica, entendemos aguardar que, essa inexperada orientação, fosse rectificada por aqueles que, de boa fé, se tinham deixado apanhar na rede lançada.

Isso, assim succedeu, e nós, só podemos considerar-nos honrados por, tão rapidamente, vermos confirmadas as nossas intimas previsões. Quanto ao facto de termos solicitado mais alguns exemplares de «A Cidade», o sr. Lopes bem sabe que foi para satisfazer um pedido de pessoas do Porto, conforme tivemos occasião de declarar-lhe no acto em que lhe rogamos esse obsequio.

Não sendo norma deste jornal dirigir insidias seja a quem fôr temos, no entanto, por habito repelir aquellas que nos endereçam, embora, por vezes, emaranhadas de subtilidades ou eufemismos que não iludem.

P. S.
Como estamos proximos da epoca da prestação de homenagem aos mortos, apresentamos o nosso cartão de pesames aos redactores de «A Cidade» que o sr. Lopes, consigo considera solidariesados.

A OPINIÃO

JUSTO PEDIDO

Ilucidas observações

Dum dos nossos mais considerados assinantes recebemos uma petição, rogando o nosso concurso para que pugnasse-mos no sentido de ser obtida uma ligação electrica com a freguesia de Tammel S. Verissimo, onde existem bastantes habitantes que desejam estabelecer a montagem da luz em suas casas.

Um dos elementos apresentados, como intuitivo auxiliar desta natural aspiração, consiste no facto de o cabo condutor passar na estrada que dista do local urbanizado pouco mais de 200 metros.

Achamos, na verdade, interessante e progressiva esta petição que é, incontestavelmente, uma clara demonstração de desenvolvimento local.

Todavia podemos informar o nosso estimado assinante que, a parte principal da sua freguesia está incluída numa zona de estudo e ligação, já elaborada e a cujo projecto falta, apenas, o oportuno ensejo de rigorosa execução.

No entanto francamente apoiamos as legitimas aspirações dessa freguesia, certos que o gerente da Empresa Electrica, desta cidade, será o primeiro a ir de encontro a tão rasoaveis desejos, pois—justo é dizê-lo—á boa distribuição e metódica regularisação dos serviços de fornecimento de energia electrica tem dedicado o melhor da sua intelligencia e da sua persistente actividade.

Certos estamos que o illustre gerente da Empresa Electrica dará plena solução a esta requisição logo que as circunstancias o permitam; e, assim, nos facultará occasião de, uma vez mais, salientarmos o seu desejo em dotar toda a zona circunvizinha da nossa cidade com iluminação electrica.

Instrução

O Diario do Governo, de 22, publica um aviso, que sendo preciso preencher o lugar de professor tecnico da Escola Complementar desta cidade, aos professores adidos com as habilitações precisas para o desempenho daquele logar que desejem concorrer, o façam no prazo de 15 dias.

Foi nomeado professor do 2.º grupo da Escola Complementar de Barcelos o sr. Avelino Aires Duarte, que já entrou em exercicio das suas funções.

O professor sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca passou á situação de licença ilimitada.

«A Opinião» vende-se também avulsa nesta cidade
* no Kiosque Guerreiro *

A' Margem Do Dia

Explicação a tempo. «A Cidade» postergando a orientação do seu primitivo programa. Oportuna afirmação de principios. Necessarias precauções contra gestos de manhosos ardis. Incorreção dum «reporter». Gesto de imprudencia logo repellido. A selecção das classes. Formação de élites. Os incompetentes ao serviço da Imprensa. A extensiva e pernicioso acção dos seus maus elementos. As exatas afirmações numericas. Desfazendo mentrosas acusações. A colossal obra economica da Republica. Demonstrações de frisanes exemplos da acção constitucional. O odio torvo das campanhas monarchicas.

«A CIDADE», jornal que se publicou, em n.º unico, por occasião das recentes festas da nossa terra, tomou, de facto, segundo doutrina ahi expressa, uma orientação que, por completo, se desviou do preconcebido plano da «versão de regionalismo e progresso» local.

De facto, adentro do sintético ponto de vista explanado no preito de gratidão ahi atribuido ao povo barcelense nas palavras publicadas sob o titulo «O Povo de Barcelos», nunca devia ser solicitada determinada colaboração que jamais poderá harmonisar-se com esse criterio orientadôr.

Logo que «A Cidade» se nos deparou, notamos, com enorme estranheza, alguma da colaboração que inseria. Foi nossa intenção focar esse aspecto do jornal; porém, uma medida de cautelosa previsão impoznos condicional silencio.

E, nisso, bem andamos, pois, a carta neste bi-semanario publicada por um desses colaboradores, o antigo deputado democratico e nosso conterraneo sr. Marques de Azevedo, veio, mui francamente, retirar á sua colaboração qualquer especie de solidariedade com aquele «n.º unico».

Muito a proposito mesmo, e, dirigindo-se aos autores da solicitação para que colaborasse nesse «n.º unico», salienta «o esoterico maquiavelismo, senão simples mas impertinente leviandade do referido pedido».

Estamos em maré de afirmações de principios e, nunca, como hoje, se tornou mais indispensavel vincal-os com caracteristicas que não admittam futuras sofismas.

Oportunissima achamos, portanto, a rectificação que o sr. Marques Azevedo entendeu dever publicar.

Ao mesmo tempo, salientamos o cuidado que todos os republicanos precisam ter, acautelando-se de casos similares, em regra, levados por deante com o jesuitico objectivo, de deles se tirar certo partido e determinados efeitos em futuras emergencias.

PASSADOS dias apóz o jantar oferecido, nesta cidade, ao actual titular da Justiça, soubemos da scena desagradavel duma imprudencia do reporter de «O Comercio» do Porto—sr. Silva Couto, no decorrer desse banquete cometida, imprudencia, aliás, imediatamente repellido.

Como se tratava duma incorreção nada para admirar no sr. Silva Couto, que, entre a Imprensa do Porto, vive tolerado, porquanto, todos lhe conhecem, o temperamento e o espirito megalomaniaco, de que é dotado em elevadissimo grau, quasi não causou estranheza.

Mas se isto é certo, não é menos verdade tambem tornar-se indispensavel corrigir, duma forma claramente acentuada, excrescências tumorasas que, ao rebentar, causam sempre nau cheiro.

Nos tempos que vamos atravessando nota-se uma tendência para a selecção, quasi a indicar-nos a necessidade da escolha dos elementos

que devem ser permitidos a actuar adentro de cada metier.

Procura-se, e muito bem, atingir a formação de élites no elevado intuito de criar escola em todos os ramos da actividade humana.

Nada mais logico nem mais unanimemente aceitavel podia ser idealizado.

Efectivamente um dos grandes males de que enferma a Imprensa, é o da facil concessão com que aceita os mais vulgarissimos, impertinentes e incompetentes auxiliares, consentindo-lhes um rapido acesso de posto a que, em curto espaço de tempo, correspondem com actos de imprudencia iguais ou semelhantes áquele que acabamos de citar.

Existe, na verdade, uma imperiosa urgencia na remodelação destes costumes de modo a que, a Imprensa, passe, de facto, a ocupar, com razão e prestigio, o logar de consciante orientadôra em qualquer povo em que exerça a sua enorme, ilucidativa, e civilisadora acção.

E' largo, amplo e duma extraordinario responsabilidade o efeito pratico da palavra escrita, nos continuados, persistentes e inergicos conceitos que espalha levando-os a todos os espiritos que, diferendo na sua maneira de ver são, mais ou menos, o reflexo dos conhecimentos que possuem.

Orá esta função não pode estar acessivel a qualquer, pelo menos, sem que um previo exame de rigorosa analise se exerça sobre cada candidato.

Feito isto, duma maneira geral, temos como certo que serão evitadas as sensaborias e os desconchavos com que, dia a dia, deparamos, muito principalmente na Imprensa de provincia.

GRANDES verdades encerram os numeros, na sua frieza ilucidativa e, alto auxiliar são, quando sintetizam factos em roda dos quais as habilidades do pensamento hajam tercido rodeios de confusão.

Enquanto as suas deducções aritmeticas não se colocam em verificadôra coluna de exame, o faciosismo combatiivo dos inimigos duma causa, ainda obtêm uns rapidos fulgôres de apoio, desfeitos, felismente, aos primeiros vislumbres do seu matematico aparecimento.

Assim tem succedido nos debates violentamente aggressivos contra a Republica.

Os seus intransigentes adversarios, cegos no espirito de má fé que alimenta as suas campanhas, não trepidam na escolha dos processos de lucta. Deformando-os, procurando mesmo dar-lhe um aspecto de diametral opposição ao verdadeiro, difundem principios erroneos com que confundem os espiritos menos cautelosos ou pouco preparados intellectualmente.

Entre os largos debates figura o das acusações de esbanjamentos republicanos e do contrahimento de responsabilidades, que, por ventura, mais hajam endividado os depauperados cofres do erario nacional.

Todavia a verdade é mais emi-

SOCIEDADE

Aniversarios

Passa hoje, o do sr. Secundino Pereira Esteves.

Amanhã, o da menina Maria Luiza, filha do nosso saudoso e inextinguivel amigo, sr. Alberto Pereira Esteves.

Segunda-feira, o do menino Manoel José, filho do nosso preclaro amigo, sr. José Guimarães Cibrão.

Esteve no Porto o sr. Antonio Firmino da Silva.

Cumprimentamos em «A Opinião» os nossos amigos e assinantes, sr. Antonio Ferreira Gomes e Antonio José Rodrigues dos Reis, considerados proprietarios da freguesia da Lama.

Cumprimentamos tambem nesta redacção o nosso amigo sr. Antonio José de Faria Junior, conceituado proprietario da freguesia de Gual.

Esteve nesta cidade o sr. Augusto Ribeiro Pinto, do Porto.

Esteve no Porto o sr. dr. Francisco Torres.

Com sua familia está na Quinta da Cotovia, Silva, o sr. dr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

Esteve em Lisboa o sr. Arminado Miranda.

Vimos aqui o rev. P.º Ale-

xandrinho Leituga, prior da Povoação de Varzim.

Em serviço, encontra-se na agencia do Banco N. Ultramarino, desta cidade, o nosso amigo e patriocio sr. Teofilo Correia Vilas Boas, da filial do Porto.

Esteve nesta cidade, ante-ontem, o nosso amigo sr. José de Oliveira Martins de Albuquerque, de Braga.

Partiram para Coimbra os sr. Martinho Eduardo de Faria, Alexandre Sá Carneiro, Henrique Barbeitos Pinto e Aires Martinho de Faria Duarte; para Bragu o sr. Gonçalo Fernandes Tomaz de Araujo, e para o Porto a menina Ilda da Conceição Lazaro, brinosos academicos.

Diario do Governo

Ministerio do Interior

Portaria 5657.—Revoga a portaria 4881 sobre o exercicio da industria de agentes de passagens e passaportes.

Ministerio de Comercio

Portarias 5658 a 5666.—Aprovam varias disposições relativas aos caminhos de ferro. Entre outras de interesse geral, a que manda denominar MIDÔES, a estação chamada S. Bento da linha do Minho.

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

Eurico Soucasaux
CAMPO DA FEIRA 42

Gramofones e discos "PARLOPHONE"

A Cidade

DIA A DIA

nente que os seus ardis de costumadas falsidades.

Vejam, por exemplo, que os actuais encargos da dívida publica montam á elevadissima soma de 112.489.759\$25; e, desta, somente cabe aos republicanos a responsabilidade de 2.825.564\$60.

E, esta, ultima responsabilidade é só quanto a compromissos de caracter interno, pois á Republica não cabem acusações sobre qualquer especie de dívida externa.

O seu colossal esforço administrativo tem sido orientado num sentido de rapida amortisação dos empréstimos realizados no estrangeiro pelos homens da extincta monarchia.

A sua acção de resgate dos encargos ruinosissimos legados pelos esbanjamentos monarchicos, de ha muito, em proficias e sucessivas ingerencias, se vem acentuando em todo o periodo constitucional da Republica, desde a libertação, no ano de 1913, do lote de obrigações do caminho de ferro, até á cessação, nos exercicios economicos de 1925 e 1926, (Pestana Junior e Marques Guedes) dos monopolios dos fosforos e tabacos.

Acima, pois, das insidiosas mentiras dos torvos adversarios da Republica, estão as verdades numericas aqui explanadas. Faça-se agora, juizo apreciativo dos mesquinhos processos adotados pelos antigos delapidadores do tesouro publico.

ARGUS

Pela Imprensa

«As Novidades»

O nosso amigo e distinto director do Banco de Barcelos sr. João de Sousa, considerado correspondente local de «As Novidades», teve a gentileza de, por directa indicação da Redacção deste diario, nos oferecer o n.º que insere umas paginas de elogiosas referências aos progressos da nossa terra.

Agradecendo a amabilidade da oferta, não podemos deixar de salientar que, com a explanação dos nossos predicados e riquezas naturais, «As Novidades» contribuíram para as tornar mais profusamente conhecidas.

Isso se deve, sem duvida, aos esforços do seu illustre correspondente a quem, por esse facto, sinceramente cumprimentamos.

«O Espozendense»

Com o seu n.º do dia 20 entrou no 41.º ano de publicidade este nosso presado colega, da vizinha vila de Espozende.

Ao seu corpo redactorial e em especial ao seu digno director, sr. José da Silva Vieira, os nossos sinceros cumprimentos.

Na Povoia de Varzim

Faleceu no Hospital da Misericordia da Povoia de Varzim, devido a um atropelamento de automovel numa das avenidas daquela vila, o sr. Manoel Martins, de 65 anos, da freguesia de Rio Covo, desta cidade. O condutor do automovel encontrase preso.

O serviço clinico do nosso hospital

A Mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, nomeou director e elevou á categoria de efectivos, respectivamente, os nossos amigos e distintos clinicos srs. Miguel Fonseca, Adelio Marinho e Manoel Novais.

Artilharia 5

A bateria de artilharia 5 de Viana do Castelo, que ha dias aqui passou para os exercicios militares que se realisaram na Povoia de Lanhoso, passou ante-ontem novamente nesta cidade de regresso á sua sede, tendo aqui estacionado algumas horas devido ao mau tempo.

Em Moçambique

Faleceu em 30 de Abril ultimo o 1.º cabo Joaquim Gomes de Araujo,

filho de Antonio Gomes de Araujo e de Maria Araujo, natural de Barcelinhos, desta cidade.

Nova sede

Segundo nos informam a nossa Camara acaba de ceder, no edificio onde estão instaladas as escolas primarias e infantil, dependências para a nova sede do nosso Orfeon.

No Salão Recreativo

Nesta casa de recreio principia amanhã a 2.ª epoca deste ano de cinema.

Passa no ecran PAT e PATACHON, em 7 partes.

Professores

Foram colocados interinamente nas escolas de instrução primaria da freguesia de Anha, concelho de Viana do Castelo, o nosso amigo sr. José Martins Macedo e Silva e Ex ma esposa, sr.ª D. Maria Beatriz de Sousa Pinto.

Orfeon de Barcelos

Está já anunciado, definitivamente, o dia 3 do proximo mês para o saíra de arte a realizar no Teatro Gil Vicente, por este nosso distinto corpo coral, que ha tempos se vem preparando para tal fim.

Paquetes a saír de Leixões

No mez de Outubro

Dia 29—Vapor inglez «Hildebrand», para Liverpool.

Dia 29—Vapor brasileiro «Santarem», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 30—Vapor brasileiro «Bagé», para o Havre, Anvers Rotterdam e Hamburgo.

Dia 30—Vapor alemão «Villagarcia», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30—Vapor inglez «Hogarth», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

No mez de Novembro

Dia 2—Vapor alemão «Madrid», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 4—Vapor holandez «Flandria», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 5—Vapor alemão «General Belgrano», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 7—Vapor francez «Formose», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 9—Vapor francez «Amiral Rigault de Genouilly», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e Rio Grande do Sul.

Dia 9—Vapor brasileiro «Almi-

rante Jacaguay», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 10—Vapor francez «Groix», para La Pallice e Havre.

Dia 11—Vapor inglez «Cuthbert», para o Pará, Ceará e Maranhão.

Dia 12—Vaporfrancez «Désirade», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 13—Vapor alemão «La Corunha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 13—Vapor inglez «Raeburn», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Dia 14—Vapor inglez «Desna», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 14—Vapor holandez «Zeelandia», para a Corunha, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 19—Vapor inglez «Hildebrand», para o Pará e Manaus.

Dia 19—Vapor brasileiro «Ruy Barbosa», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 21—Vapor alemão «Wurtemberg», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 23—Vapor alemão «Werra», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 23—Vapor francez «Kerguelen», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27—Vapor alemão «Espanha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27—Vapor inglez «Laplace», para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Transferência

Por conveniencia de serviços é colocado na estação de Matozinhos o sr. Manoel Rodrigues da Silva, distribuidor adido á estação desta cidade, continuando, no entanto, na mesma forma adido a esta nossa estação.

Ensino Superior

Foram autorizadas a funcionar e já estão abertas as faculdades de Farmacia em Coimbra e de Letras no Porto.

O sr. Ministro da Instrucção, porém, só autorizou a matricula do 2.º e 3.º ano em Coimbra, e do 2.º, 3.º e 4.º no Porto.

Não foi autorizada a matricula do 1.º ano em nenhuma das faculdades, nem mesmo para os repetuates.

Junta Geral do Districto

Em virtude de varios membros efectivos e substitutos da Junta Geral do Districto, terem solicitado a sua exoneração, o sr. Governador Civil por alvará do dia 19 nomeou interinamente para membros da Junta os seguintes cidadãos:

Effectivos—Firmino Barroso, Major de Inf. 8, Joaquim Correia de Faria, capitão de Inf. 8, Francisco Fernandes Pereira da Costa, tenente de Caçadores 9, dr. Antonio de Jesus Gonçalves, professor do Liceu de Guimarães e Domingos de Melo Marinho Falcão Barata, tenente miliciano licenciado do G. I. A. M. n.º 14.

Substitutos—Filipe Gomes Gonçalves, tenente de Caçadores 9, Carlos Alberto Rodrigues de Andrade, tenente do D. R. 8, Leopoldo Esqueitima da Rosa, alferes de Cavalaria 9, Candido Antonio dos Santos Fontes e Antonio Maria da Conceição Pedrosa.

Emigração para o Brasil

A Inspeção Geral dos Serviços de Emigração oficiou ao sr. Governador Civil, dizendo que para obstar ás dificuldades que presentemente as autoridades brasileiras levantam ao desembarque dos menores e mulheres casadas que não se fazem acompanhar das respectivas cartas de chamada, pede providencias no sentido de que todos os emigrantes em tais condições juntem aquelas cartas aos seus passaportes, sem o que lhes é permitido o desembarque.

Remissão de penas correcionais

Pela pasta da Justiça vai ser publicado um decreto permitindo que a pena de prisão correcional possa ser sempre remida a dinheiro, ao to-

do ou em parte, exceptuando as condenações por furto e abuso de confiança.

Estatistica

No 2.º trimestre do corrente ano emigraram pela barra de leixões 1921 homens e 518 mulheres, seguindo para o Brazil 1869 homens e 469 mulheres.

Em igual periodo desembarcaram ali 1275 homens e 515 mulheres.

Manifesto de armas

Pela Direcção do Deposito Geral de Material de Guerra—Secção de Cadastro de armamento—, foi comunicado ao sr. Governador Civil que, aos retardatarios no cumprimento do artigo 123 do Dec. 13740 foi estabelecido o pagamento de 2 o/o sobre o valor atribuido ás espingardas e pistolas, respectivamente 500\$00 e 250\$00, sendo isso não só justo para os interesses do Estado, como tambem favoravel e de grande vantagem para os retardatarios os quais alem de sujeitos á apreensão das armas estão incursos no art. 113 do citado Decreto.

Para manifesto das armas, é dispensavel formular relações, bastando enviar declarações conforme o § 2.º do art. 119.

Sem que sejam enviadas as competentes importancias não serão feitos os respectivos manifestos.

Neste sentido foi mandada expedir uma circular aos administradores dos concelhos do Districto.

A emissão de selos comemorativos

O sr. ministro do Comercio, tendo em atençaõ a desorganisação de serviços resultantes das sucessivas emissões de selos comemorativos e os prejuizos resultantes para o publico, resolveu suspender, a partir de 1 de Janeiro do proximo ano, as autorisações dadas para aquele efeito.

A Administracção Geral dos Correios e Telegrafos promoverá a liquidação dos selos comemorativos existentes. De futuro só muito especialmente poderão ser autorizadas emissões, mas apenas por motivo de reconhecida conveniencia historica nacional, não podendo converter nunca a receita da emissão para entidades estranhas á Administracção Geral dos Correios e Telegrafos.

Horario de trabalho

Pela pasta do Interior vai ser publicado um decreto determinando que as percentajens das multas applicadas por desrespeito á lei do horario de trabalho, que revertiam a favor do autoante, passem para a assistencia publica.

REPUBLICANOS: Se quereis ser dignos deste nome dai os vossos anuncios e a vossa propaganda á imprensa republicana.

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 8

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos francezes em 1809

I

Três quartos de hora depois, o sargento-mór, que, ao ser intimado para almoçar, ordenára que os criados fossem almoçando, e não esperassem por ele, como é de uso e cortezia nas casas dos lavradores minhotos, deu copia por fim da sua pessoa, saindo para fora do quarto. E saiu, não como a galhofa da madrugada faria esperar que saísse; mas grave, carrancudo, a passo batido e compassado, e com ar de muita autoridade e despotismo.

A razão desta mudança inesperada trazia-a ele mesmo em cima dos hombros. João Peres trajava a farda de sargento-mór de Vilar, e todas as vezes que a envergava, por mais presenteiro e communicativo que estivesse, tornava-se assim. Cobria-lhe a cabeça enorme chapéu de dois bicos, de mau

feltro e sem guarnição alguma, pela parte posterior do qual descia sobre as costas o comprido e farto rabicho do cabelo, atado e adornado de grande laço de fita de seda preta. O pescoço, curto e grosso, vinha assoberbado por monstruoso lenço de cambraia branca, por cima do qual subiam ao lado das faces dous enormes colarinhos bordados, que lhe trepavam até os cantos da boca, guerreando ferozmente as suissas. As compridas pontas do lenço, que eram tambem bordadas, caíam-lhe sobre o peito da camiza, rico igualmente de ramalhudas bordaduras. Vestia casaca do pano verde-gai, que era a farda dos sargentos-móres, de gola singela e alta, e com dous alamares por dragonas. Trazia por debaixo um colete de veludo côr de vinho, e, em lugar de calções, umas calças do uniforme do segundo regimento do Porto—inovação que os inglezes tinham introduzido em Portugal em 1808, e que João Peres adotára a instancias do seu amigo Fernão Silvestre, que embirrava de ver um militar de calções. A cinta trazia os cordões, que então serviam de banda, e a espada do Roussillon, que, ao saír

do quarto, suspendia repousada sobre o braço esquerdo.

Com este aparato entrou o sargento-mór na sua cosinha, que, no Minho, é sala de comer do lavrador por mais abastado que seja.

—Uil onde vai vocemecê assim de madrugada?—disse a velha Jabel, mettendo-se a abelhuda, animada pela galhofa do romper do dia

—E que lhe importa a você, sua excomungada?—respondeu desabridamente o sargento-mór, parando junto da cadeira espaldar, qto se via á cabeceira da enorme meza de castanho, que, rodeada de bancos de pinho, estava defronte, mas a distancia, da lazeira.

Jabel (ou Izabel, como se diz cá fóra do Minho) encolheu-se toda, sem ousar dizer mais palavra. Depois deitou o caldo na malga do amo, e veiu pôr-lho defronte, bem como um prato com um succulento naco de toucinho cozido, cercado de enorme arrecife de couves gallegas, tudo a fumar.

João Peres bascolejou então uma alentada cabaca que estava junto dele, e rosnou um grunhido de nada contente ao sentir o estrago que os cria-

dos da lavoura tinham feito no conteúdo. Em seguida encheu de vinho uma pequena malga, que ainda hoje, no Minho, é copo comum a amos e criados, arredou o toucinho depois de meditar indeciso um instante, e aproximou de si a malga do caldo. De repente, e como acometido pela recordação de um dever que lhe ai esquecendo, poz-se de pé, levantou devotamente as mãos, e, de chapéu de bicos na cabeça e de olho meio fechado, resmungou alguns segundos ininteligivelmente, e ao cabo daquela oração, que bem se podia chamar mental, cerrou a cerimonia lançando uma larga benção a tudo o que estava sobre a meza.

Depois esfarelou sobre o caldo quasi meia borra, remexeu tudo aquilo, que nada menos era que mistura indigesta de couve galega, de nabos e de feijão frade, e poz-se a comer. Acabado o caldo, bebeu o vinho, e, depois de limpar á toalha os beiços e os bigodes, poz-se de pé.

(Continua)

ALFAIATARIA BARBOSA acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 24 de Setembro de 1928

Sob a presidencia do sr. capitão Baltazar José Ferraz, vice-presidente, presentes os vogais srs. tenente Julio Faria, Jaime Real, Albino Padrão e Francisco José de Sousa.

Faltaram, com motivo justificado, os srs. capitão de engenharia Francisco Caravana, presidente, e Miguel Miranda, vogal.

Aberta a sessão, foi lida a minuta da acta anterior, que por todos foi aprovada, e autorizado o pagamento das ordens numeros 251 a 282.

CORRESPONDENCIA

Presente um officio do sr. Engenheiro Presidente do Conselho Superior de viação apresentando o alvitre de que sejam creadas licenças por periodos de 3, 6 e 12 meses a pagar pelos automobilistas com residência accidental no concelho, evitando, assim, que tenham de obtê-las por periodos mais longos do que necessitam, ou então deixem de as tirar. Tomado em consideração e que se comunique que a Camara está de acordo com o exposto.

PROPOSTA

O sr. capitão Baltazar Ferraz lembra o cumprimento da proposta apresentada em sessão de 29 de fevereiro de 1919 pelo então vereador sr. Camilo Gonçalves Ramos, de que, ao largo do teatro, compreendido entre a rua D. António Barroso e a capela de S. Francisco, desta cidade, seja dado o nome de «Largo Dr. Martins Lima», propondo que seja autorizada, como pediu, a Comissão da Junta de freguesia, desta cidade, a mandar colocar a lapide respectiva, em local apropriado, o que foi aprovado.

ARREMATACÃO

Foi aberta a praça, anunciada para hoje, da arrematação de talhões do terreno pertencentes aos menores Emilio e Emilia da Faria Leite, á Pedra do Couto, desta cidade. Entrando em praça o primeiro talhão, ao poente, a seguir aos 20 metros de terreno reservado pelos proprietários na transação feita em auto conciliatório lavrado a folhas 49 e seguintes do processo de expropriação requerida pela Camara, foi arrematado e adjudicado a Francisco Rodrigues Torres, casado, Sub-inspector de Saúde, deste concelho, ao preço de 31 escudo e 50 centavos cada metro quadrado, declarando no acto da adjudicação que pretende uma facha de terreno de 15 metros de frente por 30 de fundo, o que prefaz 450 metros quadrados que, ao preço da arrematação, importam em a quantia de 14.175\$00, o que lhe foi concedido, lavrando-se a competente escritura.

Não havendo licitantes para arrematação dos restantes talhões foi encerrada a praça.

REQUERIMENTOS

Do tesoureiro da Camara pedindo 30 dias de licença. Deferido.

De Manoel Falcão, de Manhente, apresentando queixa contra Manoel Gonçalves Coelho, da mesma freguesia que diz ter-se assenhoriado de um terreno municipal onde existe uma fonte de consortes, vedando-o. A' Repartição tecnica para informar.

De José Marques da Cunha, de Macieira, pedindo licença para, á face da estrada municipal, no lugar da Retorta, vedar uma bouça e depositar materiais.

De José Celestino do Carmo e Costa, de Pedra Furada, pedindo licença para, á face da estrada municipal, nos logares de Carvalho e Covas construir uma parede e depositar materiais.

De Augusto Francisco Araujo, de Roriz, pedindo licença para, á face do caminho público no logar

do Outeiro, alterar uma casa terrea rasgando janelas, abrindo um portal e depositar materiais.

De Januario de Sepulveda, da Silva, pedindo licença para, á face do caminho público, no logar da Gandra, fazer uma casa e uma ramada. A estes quatro requerimentos foi dado o despacho de que informe a Junta de Freguesia e a repartição tecnica.

Do Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, desta cidade, pedindo licença para, na sua casa numero 62, ao Campo da Republica, pintar a decoração externa do mesmo predio alterando o beiral dos telhados, e para abrir 2 rodeiras na guia do passeio em frente ao portal da entrada da mesma casa pelo da rua Candido Reis. Deferido nas condições da informação dada pela repartição tecnica.

De Fernando José Dias, de Barcelinhos, pedindo licença para, á face do caminho público, no logar do Eido, da freguesia de Rio Covo Santa Eugenia, fazer uma ramada com avoamento, abrir uma cancela, abrir um coberto e fazer uma porta.

De Maria José Vieira Miranda Basto, desta cidade, pedindo licença para ligar as aguas da dala da casa numero 116, do Campo de S. José, ao coletor geral.

De Manoel Alves Nogueira, do Couto, pedindo licença para, á face do caminho público, no logar da Portelinha, construir um muro de vedação em volta do seu eirado e tirar pedra na pedreira no logar das Pereiras. Estes três requerimentos foram deferidos.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Expedição de malas postais

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 28, pelo paquete «Arandora», para a Madeira, Cabo Verde, Brazil e Argentina.

Dia 29, pelo paquete inglez «Andes», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, e pelo paquete francez «Massilia», para o Brazil e Argentina.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

«A Opinião»

PREÇO DE ASSINATURA	CALENDRARIO	
Barcelos e Concelho	Outubro 1928	
Ano 18\$00	D	7 14 21 28
Semestre 9\$00	S	1 8 15 22 29
Trimestre 4\$50	T	2 9 16 23 30
Provincia	Q	3 10 17 24 31
Ano 20\$00	Q	4 11 18 25
Semestre 10\$00	S	5 12 19 26
Estrangeiro	S	6 13 20 27
Ano 40\$00		

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o
receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo
e cimento armado
Fornecimento de materiais.

Tubos BOMBAS

E
ACESSORIOS GALVANISADOS PARA AGUA
Relogio Bodam Picota Rotativas Centrifugas Electro-Bombas

Motores electricos a gazolina e oleos pesados
aos melhores preços do mercado
Ninguém compre sem nos consultar
Aceitamos um vendedor á comissão em cada freguesia
Sociedade Iberica de Maquinas, L. da
93, Rua de Mousinho da Silveira, 103
Telef. 1353 Teleg. IBERICA—Porto

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto
Armazem de retem em Barcelos:
L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

PASSAPORTE E PASSAGENS

PARA O
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz
João de S. Pimenta
(João da Oficina)
Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos
SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Compra-se
Deseja-se um guarda-vestidos usado mas bom Falar nesta redacção.

Restaurante
Bem afreguesado e bem situado passa-se. Falar nesta redacção.

Convocação
Para tomar conhecimento da projectada expropriação do templo desta Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco por parte da Camara Municipal desta cidade e das condições em que a mesma será de ser feita, e ser votado o que mais convenha aos interesses da mesma Ordem, convoco a Assembleia Geral de Irmãos para reunir no dia 3 do proximo mez de

Sindicato Agricola de Barcelos
Aviso
Avisamos os senhores socios deste Sindicato de que as requisições para Sulfato de Cobre e Enxofre para 1929 devem ser feitas até o dia 15 de Novembro, no interesse dos senhores so-

Biciclete
Vende-se quasi nova e barata. Falar nesta redacção.

Atalier de Chapéus
DE
Elisa Miranda da Silva
Rua D. Antonio Barroso, N.º 100
Acaba de receber novo sortido de chapéus de feltro para Senhora e Criança. Pede-se a visita da sua estimada clientela.

Manuel Esteves Limitada
Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

A LAVRADEIRA Estabelecimento de Fazendas
— DE —
Manuel da Silva & Filho
Rua Direita—Barcelinhos
Sempre em deposito linda colecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.
PREÇOS SEM COMPETENCIA

LENHA
Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho.
—Rua da Madalena, n.º 11—
Campo de S. José.

FABRICA CERAMICA —DE—
ANTONIO FERREIRA GOMES
Lama — Barcelos
Tubos de grez, louça vidrada, telha nacional vidrada e outros materiais.

Sacos de Papel
Primeira 1\$55
Segunda 1\$20
Pedidos a
Ferreira Dias, Lim. da
Barcelos

TRABALHOS GRAFICOS
DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.
Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA
FERNANDO MARINHO
BARCELOS

REPUBLICANOS
Anunciai e fazei propaganda dos jornais que defendem a Republica.